



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

# National Velvet / 1944

*(A Nobreza Corre nas Veias)*

um filme de **Clarence Brown**

**Realização:** Clarence Brown / **Argumento:** Theodore Reeves e Helen Deutsch, a partir do romance de Enid Bagnold / **Direção de Fotografia:** Leonard Smith **Som:** Douglas Shearer / **Música:** Herbert Stothart / **Montagem:** Robert Kern / **Direção Artística:** Cedric Gibbons / **Interpretação:** Mickey Rooney (Mi Taylor), Donald Crisp (Mr. Brown), Elizabeth Taylor (Velvet Brown), Anne Revere (Mrs. Brown), Angela Lansbury (Edwina Brown), Jackie Jenkins (Donald Brown), Juanita Quigley (Malvolia Brown), Reginald Owen (Ede), Norma Varden (Miss Sims), Terry Kilburn (Ted), Arthur Shields (Mr. Hallam), etc.

**Produção:** Metro-Goldwyn-Mayer / **Cópia:** digital, falada em inglês e legendada eletronicamente em português, 123 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, 14 de dezembro de 1944 / **Estreia em Portugal:** S. Luís, 3 de dezembro de 1946.

De que são feitos os nossos sonhos e as nossas ambições? Será que os conseguimos tornar em realidade? Em **National Velvet**, o filme que hoje apresentamos, “há um tempo para tudo”, como dizia Anne Brown à sua filha Velvet, num inspirado diálogo entre mãe e filha. Em **National Velvet**, há tempo para sonhar, tempo para acreditar e tempo para concretizar. Neste entusiasmante filme de Clarence Brown, o sonho comanda a vida da jovem Velvet que, com os seus 12 anos de idade, tem um fascínio invencível por cavalos, com toda a energia e vigor que eles sempre inspiram. Velvet e a sua família vivem ao ritmo pacato de uma tranquila vila inglesa do sul, à beira-mar. É neste belo local que Velvet encontra Pie, um cavalo ágil e veloz que irá transformar a sua vida, assim como faz uma nova amizade, Mi Taylor que, como se irá revelar, também terá as suas pontas soltas com as artes da equitação.



A sua paixão por cavalos, e em particular pelo robusto Pie, leva a jovem Velvet a sonhar com o impensável: concorrer e ganhar a célebre *Grand National*, a mais prestigiada corrida de cavalos do Reino Unido. Será um sonho impossível? E haverá alguma idade na qual os sonhos sejam irrealizáveis? Pois se os sonhos se tornam, ou não, realidade, é uma pergunta feita pela humanidade deste o início dos tempos. Esta mesma questão tanto encantou o pensamento de Velvet, a nossa personagem, como o próprio espírito da jovem atriz que a interpretou, uma menina de origem inglesa, também ela de 12 anos, ainda desconhecida no mundo do cinema e de seu nome Elizabeth Taylor. Por vezes, como é característico da magia do cinema, a realidade e a ficção entrelaçam-se no mesmo tecido da vida. Muito à semelhança de Velvet Brown, a jovem atriz dedicou-se de alma e coração a realizar o sonho de fazer cinema. A dedicação que demonstrou impressionou toda a produção do filme. Entre ensaios, aprendeu rapidamente a andar de cavalo, com todas as quedas e mazelas que a equitação de competição também proporciona. Tendo dispensado duplos em muitas das cenas, alguns destes acidentes deixaram-lhe até marcas dolorosas que perduraram durante a sua longa e famosíssima carreira de Hollywood.

**National Velvet** é também uma história sobre família e transmissão. Tal como muitas outras famílias, os Brown complementam-se entre si, como a noite completa o dia. Perante o entusiasmo indestrutível de Velvet, o pai, um homem de números e negócios, tem consciência dos riscos, tanto como tem dúvidas sobre esta arrojada aventura. Por outro lado, a mãe, entende bem a força e a determinação que palpitam em Velvet. Outrora uma nadadora recordista na sua juventude, ela reconhece com sabedoria o entusiasmo da filha, dando-lhe um apoio fundamental. Sonhos como este são, afinal, para ser vividos. Numa autêntica passagem de testemunho de mãe para filha, ocorre então um dos mais marcantes diálogos do filme: “somos parecidas”, diz a mãe, “eu acredito que todos deveriam ter também a oportunidade de fazer uma loucura de cortar a respiração, pelo menos uma vez na vida.”

Adaptado do romance homónimo de 1935, da autoria de Enid Bagnold, **National Velvet** é uma história de determinação, coragem, risco e confiança mas, principalmente, uma história de duas mulheres arrojadas, mãe e filha, ambas com um carácter fortíssimo. “That child has got something”, dizia o pai, palavras que ecoam uma profecia certa quanto à própria Elizabeth Taylor. Com efeito, a dedicação de Taylor a este papel trouxe-lhe, por altura do seu 13.º aniversário, algo ainda mais apreciado que o seu crescente sucesso internacional. O produtor Louis B. Mayer ofereceu-lhe o elegante Pie (King Charles, o seu nome original), algo que a jovem Elizabeth já pedia com frequência, tal foi o afeto que desenvolveu pelo cavalo durante a produção do filme, tendo depois ficado toda a sua vida ao cuidado da atriz.

Como muito bem disse Anne Revere, na pele de Mrs. Brown, o modo como o sonho conduz a vida “será uma disputa até ao fim dos tempos, se é melhor fazer a coisa certa pela razão errada ou a coisa errada pela razão certa”. Pois assim desperta-se um sentimento de esperança, que nasce ao transformar de uma pequena loucura num verdadeiro triunfo, a essência de muitos dos nossos sonhos e ambições ao longo dos tempos. **National Velvet** foi um dos maiores sucessos nas salas de cinema da década de 1940 e continua a fascinar-nos hoje no século XXI. Mesmo com todos estes anos decorridos, desde a sua estreia em 1944 (ainda durante o flagelo da 2ª Guerra Mundial), continua a existir, felizmente, um tempo para tudo: para crescer, sonhar e concretizar estas insubstituíveis e pequenas loucuras que comandam a vida.